

Por um mundo sem cárcere: Projeto de Deus e compromisso de cristãos e cristãs.

Padre Valdir João Silveira
Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária

*"O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me consagrou com a unção,
para anunciar a Boa Notícia aos pobres;
enviou-me para proclamar a libertação aos presos
e aos cegos a recuperação da vista;
para libertar os oprimidos,
e para proclamar um ano de graça do Senhor."
(Lucas 4, 18-19)*

A Bíblia narra o *Projeto de Deus*. Neste projeto, Deus é o aliado dos que são marginalizados e marginalizadas pelo sistema injusto. Ele entra na história com novo caminho: promover a liberdade e a vida para todos. Todavia, este projeto está sempre em conflito com o projeto das nações que alicerçam sua riqueza e seu poder sobre a escravidão e a morte do povo. A luta para manter o Projeto de Deus vivo, dentro da história, é o ponto de honra do povo de Deus.

A Bíblia narra a história de libertação: libertação da escravidão, libertação de um povo – povo de Israel; libertação do pecado; libertação do cativo, da prisão.

Vamos agora falar de um Deus que vem para junto das pessoas, entra na história da humanidade para libertá-la. Libertar e salvar, na Bíblia, são palavras sinônimas. A Bíblia é a História de um Povo que *Deus liberta de todas as Prisões*, como foi dito na Campanha da Fraternidade de 1997, (que teve o tema "A Fraternidade e os Encarcerados", com o lema "Cristo Libertar de todas as prisões").

O texto bíblico é repleto de passagens que fundamentam a contrariedade do *Projeto de Deus* com a situação cativa do povo. No livro do Êxodo, capítulo 3, 7-10, estão registrados os acontecimentos da libertação do povo de Israel no Egito e seu desenvolvimento como nação e, acima de tudo, como comunidade: "E disse o Senhor: **Tenho visto** atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e **tenho ouvido** o seu clamor por causa dos seus opressores, porque **conheci** as suas dores. Portanto **desci para livrá-lo** da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó **para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito**".

Deus **Viu, Ouviu, Conheceu** e **Desceu** para **Libertar** o povo prisioneiro, escravo no Egito. Ele envia Moisés para tirar, libertar, o seu povo da

escravidão. Assim inicia a história da luta de Deus para libertar e salvar o Povo aflito que clama por libertação.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, no número 187, nos alerta e convoca, com doçura e com firmeza de Pai, todo o Povo de Deus a agir como instrumento de Deus pela Libertação, e censura quem fica surdo a este clamor:

*"Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da **libertação** e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estarem docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo. Basta percorrer as Escrituras para descobrir como o Pai bom quer ouvir o clamor dos pobres: "Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de **os libertar** (...). E agora, vai; Eu te envio..." (Ex 3,7-8.10). E Ele mostra-se solícito com as suas necessidades: "Os filhos de Israel clamaram, então, ao Senhor, e o Senhor enviou-lhes um salvador" (Jz 3,15). **Ficar surdo a este clamor, quando somos os instrumentos de Deus para ouvir o pobre, coloca-nos fora da vontade do Pai e do seu projeto**, porque esse pobre "clamaria ao Senhor contra ti, e aquilo tornar-se-ia para ti um pecado" (Dt 15,9). E a falta de solidariedade, nas suas necessidades, influi diretamente sobre a nossa relação com Deus: "Se te amaldiçoa na amargura da sua alma, Aquele que o criou ouvirá a sua oração" (Sir 4,6).*

Dentre tantas passagens do Antigo Testamento que falam sobre a libertação, quero recordar algumas como a do profeta Isaías, que foi considerado o profeta messiânico, visto que estava totalmente incumbido de anunciar a ideia de que seu povo seria uma nação abençoada. Ou seja, Isaías proclamava o Messias que Deus enviaria e que traria a paz, a justiça e a cura espiritual para o mundo e a salvação de suas vidas por toda a eternidade. Diz ele: *"Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves. Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa. Não obstante, é um povo roubado e saqueado: todos estão enlaçados em cavernas e **escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz Restitui"** (Isaías 42, 20-22).*

O Profeta Isaías viveu entre os anos de 765 e 681 antes de Jesus Cristo, e parece que ainda é muito atual nos dias de hoje. Retomemos o que ele falou: *"**escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz Restitui"***. Ele clama para tirar o povo dos cárceres; não deixar ninguém lá. Pois é um local de pessoas pobres, espoliadas e saqueadas dos seus bens, e censura quem não age contra esta realidade,

quem permite que estas pessoas fiquem presas: *"Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves!"*.

Outra passagem deste profeta, que Jesus depois vai tomar como o seu plano de vida neste mundo (Lc 4, 16-19), está em Isaías 61, 1: *"O Senhor Deus me deu o seu Espírito, pois ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para animar os aflitos, para anunciar a **libertação aos escravos** e a **liberdade para os que estão na prisão**"*.

Marca-me muito, também em Isaías, como uma fala dirigida aos/às agentes de Pastoral Carcerária, convidando cada um e cada uma para o trabalho junto às pessoas presas, o capítulo 42, versículos 6 e 7: *"Eu, Yahweh, te convoquei em justiça; tomei-te pela mão e guardei-te; **Eu te estabeleci mediador da Aliança com o povo e Luz para as nações; a fim de abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere os que habitam em trevas**"*. Ou seja: Missão do profeta; Missão de Jesus Cristo e Missão dos/as discípulos/as e seguidores/as de Jesus Cristo; Missão dos/as agentes de Pastoral Carcerária¹.

"O sonho de Deus, o mundo sem prisões", também está fundamentado em mais uma passagem do Antigo Testamento, agora em outro livro do Pentateuco, o Levítico: *"E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis **liberdade na terra a todos os seus habitantes**; ano de jubileu será para vós; pois tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família"* (Lv 25, 10). Pregoar a liberdade na terra a todos os seus habitantes, não seria também compromisso de todos nós, em especial, dos que melhor conhecem a realidade dos que se encontram atrás das grades?

Nos Salmos não é diferente. O salmista ressalta a dor do preso e o pedido da liberdade: *"para ouvir o gemido dos presos, para **libertar** os sentenciados à morte"* (Salmo 102(101), 21). No Salmo 69 lemos: *"Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque a seu povo visitou e **libertou!**"*. Na nota de rodapé da Bíblia, edição Pastoral, há um comentário que atualiza este versículo: *"Quando o pobre e o fraco são libertados, também os outros se alegram e se encorajam, descobrindo que Deus está aliado com eles. Essa é a maior glória para Deus"*.

O "Mundo sem cárceres" no Novo Testamento

Iniciamos pelo Evangelho de Lucas pois ali se encontra o programa e o projeto de vida de Jesus Cristo. No capítulo 4 temos a belíssima síntese da missão de Jesus Cristo: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a **libertação** aos presos e aos cegos a recuperação da vista;*

¹ É recorrente entre os profetas a denúncia das realidades de opressão e o anúncio da liberdade, da vida e de um mundo sem correntes. Lembremos do profeta Naum (1, 13), quando afirma que Javé disse "Mas agora quebrarei o jugo que pesava sobre ti, e romperei as tuas cadeias".

para **libertar os oprimidos**, e para proclamar um ano de graça do Senhor." O que me chama muito a atenção é que num texto tão resumido, tão sintetizado, as palavras **libertação e presos** estão no centro do programa do trabalho de Jesus Cristo.

Algumas outras passagens do Novo Testamento que podem nos ajudar em nosso aprofundamento Bíblico na luta contra o encarceramento em massa e por um mundo sem prisões, são as seguintes:

- 2Corintios 3,17: "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há **liberdade**".
- Gálatas 5,1.13: "**Para a liberdade** Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jogo de escravidão".
- Gálatas 4,13: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à **liberdade**".

Agora, se lutar pelo *fim dos cárceres* é uma utopia que devemos deixar de lado, então devemos também deixar de lado o anúncio da Palavra de Deus e a defesa da vida, de uma vida digna, conforme disse Jesus: "*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*" (Jo 10,10). Jesus veio e anunciou o Reino do Pai, o Reino de Deus. Anunciou e viveu até o extremo, dando a vida pelo projeto do Reino. Ele resumiu toda a Lei e a ação dos Profetas em um único mandamento: "*Amar a Deus e ao Próximo como a si mesmo*" (Mt 22, 36-38). E também deixou bem claro como deve ser o nosso relacionamento com os pequeninos, entre eles os presos. Disse ele em Mateus 25, 40: "*O que fizeres a um dos pequeninos foi a mim que o fizestes*".

O desafio de um mundo para que todos tenham vida, e vida em abundância, desejado por Jesus, passa necessariamente pelo fim do encarceramento, pois todos sabem que presídio é local de aniquilamento da pessoa, de destruição e de negação dos valores humanos, cristãos e de cidadania. Aceitar o Sistema Prisional, que é um Sistema de Morte e de destruição é se colocar contra aquilo que a Bíblia prega e que Jesus ensinou. Eu não consigo servir a Cristo e aceitar o mundo de exclusão, de violência, de vingança e de punição que é o mundo encarcerado. Eu não consigo servir a dois senhores: a Jesus Cristo e ao Sistema Penal, a este sistema que tortura, muitas vezes até a morte, que é um sistema de punição, de vingança e de ódio.

A "Agenda Nacional pelo Desencarceramento" (<http://carceraria.org.br/agenda-nacional-pelo-desencarceramento.html>), que apresenta dez diretrizes que se articulam e se complementam entre si, visa justamente traçar um caminho para a efetivação de uma sociedade liberta de prisões e de grades. Quando alguém me diz que concorda com as dez propostas desta "Agenda", esta pessoa está totalmente afinada com a nossa luta pelo fim do cárcere; com o objetivo maior de "Um mundo sem cárceres".

Mas ainda restará para algumas pessoas, com certeza, a seguinte dúvida: até que estas propostas da "Agenda" sejam executadas, como agir, hoje, com os classificados como "criminosos"?

Aí entra outro desafio. O judiciário que temos, que é considerado a solução para os conflitos e para a violência em nosso país, tem mostrado um triste e doloroso resultado.

As prisões no Brasil, como todos podem constatar no último relatório do Ministério da Justiça, lançado no mês de junho de 2015, amontoam aproximadamente 607.000 mil pessoas presas. Contando com os presos em prisão domiciliar, temos um total de 700.231 aprisionadas. O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (2,2 milhões) e da China (1,6 milhão). Enquanto que a média mundial de encarceramento é de 144 presos para cada 100 mil habitantes, no Brasil o número sobe para 300. Entre janeiro de 1992 e junho de 2013, enquanto a população geral cresceu 36%, o número de pessoas presas aumentou 403,5%. Ao mesmo tempo que aumentou as prisões, disparou o número de homicídios no Brasil. Como observa o "Mapa da Violência 2015 - Mortes Matadas por Armas de Fogo", do governo federal, se no período compreendido entre os anos de 1980 e 2012 a população teve um crescimento em torno de 61%, as mortes matadas por arma de fogo cresceram 387%, mas entre os jovens esse percentual foi superior a 460%. Entre os jovens de 15 a 29 anos, esse crescimento foi ainda maior: passou de 4.415 vítimas em 1980, para 24.882 em 2012: 463,6% de aumento nos 33 anos decorridos entre as datas.

Estes são os dados. Estes são os fatos em números. Esta é a atual realidade do Sistema de Justiça e Prisional do País. Nós, cristãos/ãs e agentes de Pastoral Carcerária, não podemos compactuar com esta realidade. Isto é uma ofensa a Deus e um clamor aos céus!

Ao mesmo tempo, outra pauta central da Pastoral Carcerária é a *Justiça Restaurativa*. Esta outra perspectiva de resolução de conflitos, em contraposição ao sistema penal, já vem sendo aplicada em vários países do mundo e tendo como resultado a queda da violência e o fechamento de presídios. Veja os dados dos países que estão fechando unidades prisionais e onde está havendo uma grande queda no número dos presos, como por exemplo a Holanda e a Suécia (na Holanda foram fechadas 11 cadeias. Na Suécia, 4). Países como a Nova Zelândia, o Canadá, a Austrália, o Reino Unido, a Colômbia, a Espanha, a África do Sul, a Argentina, o Chile e o Japão adotam a Justiça Restaurativa, todos nesta busca de redução da criminalidade e do sistema carcerário.

Em maio deste ano participei, em Washington (EUA), de um encontro chamado "Dias Ecumênicos de Advocacia", que teve como tema "Quebrando as cadeias: Encarceramento em Massa e Sistemas de Exploração". Lá estavam reunidas mais de 1.000 pessoas de todos os continentes do mundo, representantes de 53 igrejas e denominações religiosas diferentes. O objetivo ali era um só: lutar por um mundo sem cárcere. O único representante de Pastoral Carcerária presente era eu. Isso me fez refletir: no Brasil, a luta contra o encarceramento em massa e por um mundo sem prisões ainda é muito tímida e pequena.

Pode-se concluir, então, que em nosso país o que vigora é um contra-testemunho da caminhada do Povo de Deus, do Projeto do Reino e da Vida de Jesus que estão reveladas na Sagrada Escritura?

No início desta conversa citei o Papa Francisco. Eu gostaria de encerrar lembrando de outra orientação que ele dá para todos nós, da mesma Exortação Apostólica:

*“A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, **libertar...**”.* (Evangelii Gaudium, 273)

Vamos firmes na fé, nesta missão que nos foi confiada por Deus, rezando e lutando, mulheres e homens juntos e em comunhão, *por um mundo sem prisões!*